

## **Mídiaeducação e Religião na Perspectiva da Comunicação Comunitária: Produção de Programa Radiofônico na Rádio Santa Isabel FM<sup>1</sup>**

Maiara Garcia ORLANDINI<sup>2</sup>  
Paulo Henrique Ramires da SILVA<sup>3</sup>  
Luzia M. Yamashita DELIBERADOR<sup>4</sup>  
Faculdades Maringá, Maringá, PR

### **RESUMO**

Esse trabalho é resultado da pesquisa nas áreas da comunicação comunitária, mídiaeducação e religião, que visa estimular a utilização dos meios de comunicação na catequese. Incitando, as crianças a refletirem sobre questões relativas à sua comunidade, estabelecendo uma educação para a cidadania. A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica a cerca do tema e na pesquisa participante que resultou nas oficinas com crianças da segunda etapa da catequese da comunidade Santa Isabel, no intuito de desenvolver um programa radiofônico, para colaborar no desenvolvimento crítico e na construção de sua cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídiaeducação; Comunicação comunitária; Rádio comunitária.

### **1 INTRODUÇÃO**

Em uma realidade de crescente avanço das Igrejas Pentecostais<sup>5</sup>, a Igreja Católica enfrenta o desafio de encontrar sentido nos meios de comunicação para a prática pastoral. Com base nos dados do Censo 2010 do IBGE<sup>6</sup>, o número de católicos passou de 73,6% em 2000, para 64,6% em 2010<sup>7</sup>. Diante disso, se torna necessária uma prática que pense nos meios de comunicação como ferramenta na formação das crianças, preparando-as para uma recepção crítica das mídias, além de auxiliar na evangelização da doutrina católica.

Nesse sentido, o presente trabalho vem apresentar uma reflexão teórica acerca da mídiaeducação na perspectiva da comunicação comunitária. Os conceitos inerentes às duas áreas incentivam o despertar do senso crítico, motivando a participação, e

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT 13 Comunicação e Inovação.

<sup>2</sup> Líder do grupo e graduado no Curso de Jornalismo, email: [maiaraorlandini@hotmail.com](mailto:maiaraorlandini@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduado no Curso de Jornalismo, email: [phramires@hotmail.com](mailto:phramires@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de jornalismo, email: [adeli@sercomtel.com.br](mailto:adeli@sercomtel.com.br)

<sup>5</sup> São as Igrejas que tem como base o Pentecostalismo, que é um movimento de renovação de dentro do cristianismo, que coloca ênfase especial em uma experiência direta e pessoal de Deus por meio do Batismo no Espírito Santo.

<sup>6</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>7</sup> IBGE. Disponível em:

[ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religiao\\_Deficiencia/tab1\\_4.pdf](ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf)

com o auxílio dos meios de comunicação, fazem com que os envolvidos exercitem a cidadania, com o intuito de cobrar ações de melhorias para sua comunidade e dar voz e oportunidade a todos. Contribuindo, assim, para despertar um sentimento de pertença, incitando para que o sujeito se sinta membro de sua comunidade, sendo ela a comunidade territorial ou católica. Para tanto, foi necessário levantar dados sobre a comunidade Santa Isabel e realizar oficinas e dinâmicas de grupo com as crianças do local, para despertar o sentimento de pertença, que resulta em um sujeito mais comprometido e atuante em sua comunidade. Para assim, se tornar possível a produção de um programa radiofônico para ser vinculado na rádio comunitária.

## **2 OBJETIVO**

Este trabalho tem como objetivo estimular os catequizandos a produzirem um programa radiofônico com duração de aproximadamente de dez minutos, e fazê-los se interessar pela rádio e pela comunidade. Incitando-os a estabelecerem uma postura mais crítica, além de estimular a criatividade. Preparando-os, assim, para uma recepção crítica dos meios de comunicação e incorporando neles um sentimento de pertença, para que sejam sujeitos comprometidos com a realidade que os cercam.

Para isso, serão ministradas dez oficinas, com o intuito de possibilitar uma maior participação e interação entre os catequizandos e os pesquisadores. Dessa forma, através das dinâmicas, é possível saber o que pensam as pessoas, o que sentem, o que vivem e sofrem, além de incluir novos elementos que permitem explicar e entender os processos vividos.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A mensagem exibida pela mídia pode causar diversos efeitos no público, como a persuasão, formação de opinião, choque cultural, alienação, rejeição ou simplesmente informação. Em alguns momentos esses efeitos possibilitam prejuízos às crianças em desenvolvimento. Já que segundo Belloni<sup>8</sup> (2010) o uso extensivo que as crianças fazem dos computadores e da televisão podem ser nocivos para seu

---

<sup>8</sup> Graduou-se em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1970), tem especialização em Metodologia de Pesquisa pela Fundação Getúlio Vargas (1971), mestrado em Sociologia na *Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle)*; 1976) e doutorado em *Sciences de l'Education* na *Université de Paris V (Faculté René Descartes)*; 1984). Realizou pós-doutorado no CNRS (Paris, França, 1989) e na Universidade Aberta de Portugal (Lisboa, 1997/98).

desenvolvimento, já que muitas vezes essas mídias são vistas como única fonte de informação e cultura pelos jovens. Por isso é necessário se pensar em uma forma de mediação entre as crianças e os meios de comunicação.

A educadora Mônica Fantin<sup>9</sup> (2006) defende que a partir da influência da mídia, cabe pensar na utilização dos meios de comunicação como ferramentas para formar receptores críticos, que possam ajudar na escolha do conteúdo pedagógico<sup>10</sup> que será trabalhado. Assim, é possível que os educadores incitem uma postura mais crítica e autêntica dos educandos, utilizando os meios de comunicação como ferramentas no processo educacional.

Com base nos estudos de mídia e educação, em que os meios de comunicação de massa são tratados como peças fundamentais de uma mudança social transformadora, esse trabalho é justificado por ser uma ferramenta para a formação cidadã, crítica e criativa das crianças. Além de despertar-las para estabelecer um compromisso com a comunidade territorial e católica.

Para a concretização do trabalho, foi necessária a análise de uma paróquia que poderá dar suporte para a realização das oficinas de comunicação. A escolhida foi a Paróquia Santa Isabel de Portugal, no bairro Mandacaru em Maringá, visto que esta possui uma rádio comunitária nas dependências do Centro Catequético. Apesar de denominada comunitária<sup>11</sup>, a Rádio Santa Isabel FM não tem uma programação voltada para a comunidade no aspecto geral da grade. Existe uma tendência de centralização do conteúdo vinculado à Igreja Católica, além da comunidade não participar diretamente da elaboração de conteúdos da emissora. Por isso, esse trabalho vem para enfrentar essa lógica e fazer com que a rádio assumira seu papel comunitário.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

---

<sup>9</sup> Doutora em Educação. Professora no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, e Professora do Centro de Artes da Universidade Estadual de Santa Catarina, CEART/UEDESC. Pesquisadora do Núcleo de Infância, Comunicação e Arte do CNPq/UFSC.

<sup>10</sup> Conteúdo que é ministrado pelos professores nas salas de aulas. Combinação especial entre conteúdo e pedagogia, típico do professor.

<sup>11</sup> Segundo Peruzzo (2007) as rádios comunitárias são emissoras de caráter público, e, na maioria dos casos, geradas e criadas coletivamente. Elas transmitem uma programação de interesse comunitário, sem fins lucrativos, que contribuem para ampliar a cidadania, democratizar a informação e melhorar a educação informal dos receptores. A programação necessita proporcionar um desenvolvimento da comunidade, promovendo o respeito aos valores éticos e sociais e a não discriminação.

Para a realização deste trabalho, a primeira etapa foi uma revisão bibliográfica sobre as teorias acerca da mídiameducação e da comunicação comunitária, além da relação entre a mídia e a religião. Foram selecionados autores que contribuíram na construção de um referencial teórico que traça um paralelo entre a mídia e a religião.

Com base nos conceitos de mídiameducação e comunicação comunitária foram planejadas oficinas sobre rádio, para serem realizadas junto aos catequizandos. As oficinas surgiram com a proposta de dinâmica de grupo, utilizando do lúdico para o aprendizado do rádio, criando um novo padrão e diferenciando a catequese do modelo tradicional de transmitir o conhecimento. Ainda nas oficinas, é levado em consideração o contexto do bairro em que o centro catequético está instalado e a vivência dos catequizandos na comunidade.

Ao aliar a educação através da mídia com propostas que estejam embasadas na realidade dos educandos, visando não somente um processo de leitura crítica da mídia ou o processo de cognição interferido pela mediação da sociedade, mas que estes jovens possam também fazer uso destes meios para o desenvolvimento de sua comunidade e para o fortalecimento de um sentimento de pertença, a mídia educação toma para si uma formação cidadã arraigada na reflexão crítica da realidade. (DELIBERADOR, 2011, p.94).

As oficinas seguiram o conceito de pesquisa participante, que foi utilizada neste trabalho para que os investigadores pudessem estar inseridos no ambiente do grupo que foi investigado. De acordo com Peruzzo (2003), utilizando a pesquisa participante o investigador compartilha de modo consistente e sistematizado das atividades do grupo, ou do contexto que está sendo estudado. Dessa forma, é possível a inserção do pesquisador no ambiente pesquisado.

O investigador interage como membro. Além de observar, ele se envolve, assume algum papel no grupo. Trata-se de uma opção que exige muita maturidade intelectual; acentuada capacidade de distanciamento a fim de não criar vieses de percepção e interpretação— o que não quer dizer neutralidade; e responsabilidade para com o ambiente pesquisado de modo a não interferir demasiadamente no grupo ou criar expectativas que não poderão ser satisfeitas, até pela circunstância de posição transitória do pesquisador no grupo. (PERUZZO, 2003, p. 14).

Para Michel Thiollent<sup>12</sup> (1986), a exigência principal de uma pesquisa participante é a integração e participação de todos os envolvidos no processo de pesquisa. A pesquisa participante implica na participação, tanto do pesquisador no contexto que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa. Dessa forma, existe no método de pesquisa participante a busca do envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade.

Para a concretização do trabalho foram realizadas diversas oficinas pedagógicas, a fim de promover a sensibilização, reflexão, despertar o sentimento de pertença com a comunidade, o sentido de identidade e o compromisso dos catequizandos com as questões relativas ao contexto em que vivem. As oficinas de comunicação foram mediadas por conteúdos trabalhados na catequese e realizadas no Centro Catequético da Paróquia Santa Isabel de Portugal.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Foram realizadas dez oficinas durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2012, todas as quintas-feiras, após o horário de catequese, com início às 20h e término às 21h. As oficinas contaram com a participação de três catequizandos, dos doze que compõem a turma.

Para o desenvolvimento das oficinas inúmeros fatores foram considerados. O trabalho foi realizado com crianças com idades entre 10 e 12 anos, que participam da segunda etapa do primeiro sacramento do ensino religioso na catequese na comunidade. Por isso se fez necessária a utilização de dinâmicas de grupo para estimular a participação dos catequizandos. Além disso, foi trabalhado o lúdico nas oficinas, para despertar a cidadania, sentimento de pertença e a vivência em comunidade.

A sequência das oficinas é um trabalho desenvolvido ao longo dos anos pela pesquisadora Luzia Deliberador<sup>13</sup> (2011). Segundo a autora, essas dinâmicas são

---

<sup>12</sup> Formado em Desenvolvimento Econômico e Social - *Institut d'Etude du Développement Économique et Social* (1969), mestrado em *Développement Économique et Social - Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne)* (1971) e Doutorado em Sociologia - *Université de Paris V (René Descartes)* (1975). Professor Adjunto do PPGA - Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIGRANRIO. Experiência na área de Estudos Organizacionais e Metodologia de Pesquisa Qualitativa, atuando principalmente nos seguintes temas: pesquisa-ação, cooperação, métodos de pesquisa e de extensão.

<sup>13</sup> Doutora em Ciência da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, ECA/USP. Professora do Curso de Pós Graduação lato sensu em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina e do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá. Membro do Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária Local (COMUNI). A pesquisadora, ao todo, já desenvolveu 16 trabalhos práticos envolvendo a dinâmica de oficinas de comunicação na Universidade Estadual de Londrina e na Faculdades Maringá.

importantes para o desenvolvimento do processo de formação cidadã “tanto em relação aos meio de comunicação quanto aos ideais de pertença e comprometimento” (DELIBERADOR, 2011, p.3).

A primeira oficina foi a de “Identidade”, com a aplicação de uma dinâmica de grupo o objetivo é resgatar os valores de identidade que cada um carrega. Dessa forma, foi evidenciado o contato com a realidade que cada um vivencia na comunidade. Com esse tipo de atividade as crianças realizam uma reflexão sobre sua vida e de seus familiares, conhecendo sua história e de sua família, sendo convidada a refletir sobre a própria identidade e sua perspectiva de vida, verificando suas qualidades e defeitos.

A prática da oficina de identidade reafirma o pensamento pedagógico de Freire (1979), que aponta para a comunicação como princípio que transforma o homem em sujeito de sua própria história, por meio de uma relação dialética vivida na sua inserção na natureza e na cultura. Assim, com a ação e reflexão, o homem é levado a novos níveis de consciência e a novas formas de ação.

Para a realização da oficina foi necessária a utilização de um gravador de voz, em que as crianças entrevistaram umas as outras. Dessa forma, a dinâmica se tornou mais interessante e os catequizandos realizaram um primeiro contato com um dos gêneros jornalísticos: entrevista.

A segunda oficina é de “relação com a comunidade”, com foco na realização de discussões sobre o contexto em que os catequizandos vivem, abordando conteúdos ligados aos interesses da comunidade local, mostrando a importância do convívio e a força de uma vivência comunitária. Portanto, é preciso que na comunidade haja com comprometimento e, ao mesmo tempo, sentimento de pertença. Ao trabalhar a relação com a comunidade, a intenção é fazer as crianças se aproximarem mais o local em que vivem, enxergando o centro catequético como um espaço de convívio em comunidade, e por meio desse contato, buscar a solução dos problemas vivenciados na comunidade que estão inseridos.

Como dinâmica, as crianças foram reunidas em círculo e ao centro foi colocado o pacote com as varinhas. Cada um dos participantes foi convidado para pegar uma das varinhas nas mãos e tentar quebrá-la. Com o restante das varinhas foi realizada a segunda etapa das oficinas, em que um dos participantes tentou quebrar mais de cinquenta varinhas de madeira reunidas. A partir dessa dinâmica, foi realizada uma reflexão sobre a

importância da união da comunidade em que vivem. Um exemplo que pode ser utilizado são as reivindicações realizadas pelos integrantes da comunidade, que serão mais facilmente ouvidas pela prefeitura do município.

Na terceira oficina a proposta foi trabalhar o sentimento de pertença dos catequizandos, pois através das dinâmicas a criança enxerga que é responsável pela comunidade em que vive. O objetivo foi mostrar de forma interativa a história da comunidade Santa Isabel de Portugal, despertando em cada catequizando o sentimento de ser sujeito da própria história, como é defendido por Freire (1979).

Os materiais para a realização da oficina foram balões coloridos e folhas de sulfite com trechos da história da comunidade Santa Isabel, no Bairro Mandacaru. Cada criança escolheu um balão e o amarrou no pé. Cada um tentou estourar o balão do outro, sempre protegendo o seu próprio balão. A cada balão estourado a criança portadora do balão realizava a leitura do trecho da história contida no papel. Ao final da dinâmica foi feita uma reflexão com as crianças, mostrando que o futuro da história da comunidade depende da união de cada um deles. A segunda etapa da oficina de “sentimento de pertença com a comunidade”, foi a montagem de um painel com fotos trazidas pelas crianças e que mostram a história da comunidade.

A quarta oficina teve a proposta de trabalhar a “cidadania”, com o objetivo de promover a consciência cidadã, mostrando que as crianças também são cidadãos, com direitos e deveres. Por meio da dinâmica realizada, foi apontada que a cidadania está o dia a dia de cada um: respeito às diferenças, aos colegas, idosos e ao meio ambiente. Para realização dessa oficina, as crianças foram convidadas a desenhar um tabuleiro, criando as regras. Em ações positivas o jogador avançava casas no tabuleiro, e em ações negativas recuava casas. Após o tabuleiro pronto, o jogo iniciou com a realização do sorteio pelo dado.

A quinta oficina foi destinada a “reunião de pauta”, que faz parte da rotina das redações jornalísticas, quando é decidido o conteúdo dos produtos de informação. Durante esse os catequizandos foram reunidos para realizarem a escolha do tema do programa radiofônico. A sugestão de temas é uma forma de integrar os alunos na produção do programa, estimulando a problematização de assuntos nos quais eles possuem dúvidas. Cada catequizando apresentou seu tema e, logo após foi realizada uma votação para eleger

o tema. Por fim, ficou definido que o programa radiofônico seria sobre “Natal e o Nascimento de Jesus”.

Durante o sexto encontro foi iniciada a produção do roteiro do programa radiofônico. No primeiro momento foi apresentada a função do âncora e do repórter. Em seguida, as crianças definiram entre elas qual papel cada um iria representar. A partir de então, foi iniciado a produção do roteiro do programa.

Para a gravação do programa foram necessários três encontros. O objetivo foi finalizar o roteiro de gravação, bem como, produzi-lo. Foi definido, junto as crianças, que a peça teria o nome “Catequese no seu rádio”. O programa é composto por uma reportagem sobre “O que é o Natal?”, uma rádionovela sobre o nascimento de Jesus e uma entrevista com o Padre Manoel Silva Filho, sobre o significado do “Papai Noel”.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Este trabalho se propôs a apresentar e discutir o uso da mídia na catequese da Igreja Católica, afim de estimular a criticidade e a busca pela cidadania. Por meio de um estudo realizado, com base em autores que defendem a prática dos meios de comunicação na educação, a proposta foi levada a catequese. Diante disso, destaca-se que a catequese, sendo um momento de transmissão de valores e informações, com o uso das mídias, pode estimular os catequizandos, para que além da prática da fé, também exerçam um papel transformador na comunidade em que estão inseridos.

Portanto, é necessário olhar os meios de comunicação não só como ferramentas que desvirtuam o sujeito de suas responsabilidades, mas como meios que podem ajudar na transmissão do conteúdo e no aprendizado. Observou-se que através da mídia os catequizandos possuem maior interesse no conteúdo proposto, por isso, existe a necessidade da formação e preparação dos catequistas para a utilização dos meios de comunicação.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados, visto que percorremos as etapas e desenvolvemos todas as dinâmicas com os catequizandos. No decorrer da realização das oficinas, descobrimos que as crianças têm um potencial grande e mostraram interesse e comprometimento para a realização do programa. Foi possível provar que a



utilização dos meios de comunicação – especificamente o rádio – na catequese, pode estimular o sentimento de pertença, a criatividade e o trabalho em equipe.

Com a realização da gravação de matéria, entrevista e a leitura da Bíblia, além de materiais para a elaboração da radionovela e do programa “Catequese no seu rádio”, os catequizandos foram estimulados a melhorarem a entonação da voz e a dicção. Verificou-se na finalização do projeto uma considerável melhora na oralidade e leitura dos catequizandos.

O projeto “Mídiaeducação e religião na perspectiva da comunicação comunitária: produção de programa radiofônico na Rádio Santa Isabel FM”, mostrou que a mídia se utilizada de forma correta, isto é, utilizando da comunicação para despertar a criticidade e estimular o exercício da cidadania, pode ser introduzida na catequese. Com este trabalho foi possível verificar, que através do trabalho com a mídia, os catequizandos problematizaram questões que a mídia tradicional não aborda como o surgimento do “Papai Noel” e a relação comercial.

Também foi verificado que através das oficinas de identidade, relação com a comunidade, sentimento de pertença com a comunidade e cidadania, as crianças tomaram consciência de que elas fazem parte da comunidade e possuem o dever de zelar pelo bem de todos que nela habitam. Esse resultado foi possível pelo entendimento de cada catequizando, diante da necessidade de cada um ser sujeito da própria história, comprovando assim, o que Freire (1979) apresenta.

Podemos também destacar a importância do programa “Catequese no seu rádio”, que é exemplo para a comunidade, mostrando como deve ser produzido um programa para veiculação em rádio comunitária. Visto que a emissora, Rádio Santa Isabel FM, possui uma programação direcionada para o público cristão católico, sem a participação efetiva da comunidade, o programa atende aos requisitos solicitados pela lei das rádios comunitárias e os autores que defendem a prática da comunicação comunitária. Devemos lembrar de que no futuro as crianças também podem realizar um programa na emissora, tendo como base o programa que foi realizado com o projeto.

Diante disso, analisa-se que é preciso que a Igreja Católica utilize os meios de comunicação existentes para envolver os fiéis no convívio em comunidade, além da utilização de uma comunicação comunitária, que além de atrair o público, fortalece a audiência da emissora em questão.

Portanto, entende-se que os meios de comunicação, quando utilizados em práticas de aprendizado, incentivam para que os sujeitos sejam mais questionadores, críticos e reflexivos. No presente trabalho foi possível confirmar a necessidade do uso das mídias e a preparação dos catequistas para o uso dos meios de comunicação como veículo de transmissão da vivência da fé.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BELLONI, M.L. **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança**. São Paulo: Papirus, 2010.

DELIBERADOR, Luzia M. Y. **Importância de Oficinas na prática de mídia educação na perspectiva da comunicação comunitária**. Intercom. 2011.

FANTIN, Mônica. **Mídia – educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil – Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12<sup>a</sup> Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

PERUZZO, Cicília Maria K.. **Observação participante e pesquisa-ação**. In: Duarte J, Barros A, organizadores. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas; 2003. p. 125- 145.

PERUZZO, Cicília Maria K. **Rádio Comunitária, educomunicação e desenvolvimento**. In: PAIVA, Raquel. (org). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 69-94.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação** (Coleção temas básicos de pesquisa-ação). 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.